



O PLANEJAMENTO COMO O CENTRO DE APOIO PARA A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Gerizilda Dantas de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
ge.souza@hotmail.com.br

Paulismar Campos Alves

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
paulismarca@yahoo.com.br

Maria Eridan da Silva Santos

Professora da UERN
eridan.santos@outlook.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

A maioria dos seres humanos planejam tudo o que vão fazer, seja uma transação de negócios, um passeio com a família, uma decisão a ser tomada. O ato de planejar é uma forma de precaução de como lidar com determinado assunto, de como encontrar respostas rapidamente, em caso de imprevistos, algumas pessoas ainda administram suas decisões e responsabilidade no imprevisto, mas o ato de planejar ainda é o mais seguro em muitos casos, e na educação ele é essencial. Este trabalho apresenta por meio de observações de aula, feitas nas turmas de português do 6º e 7º ano "I" da escola Municipal Avelino Pinheiro, localizada em São Miguel/RN, a relação de professor com os seus alunos. Visando apresentar as dificuldades encontradas pelos professores e os seus métodos de ensino e planejamento para cada aula. Aborda o comprometimento dos professores com os seus alunos, e que depois de estudos e análises realizada foi visto que apesar das dificuldades enfrentadas por eles serem grandes, por falta de participação da turma, dificultando assim o procedimento de ensino, o professor por meio de planejamento e estratégias conseguiu resolver tais problemas. Nosso objetivo consiste em averiguar o tratamento que o planejamento é dado pelo professor e como ele ajuda para a construção do educando e educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Ensino, Planejamento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos o ensino no nosso país vem mostrando sinais negativos, por vários fatores tais como: a falta de comprometimento dos alunos em sala de aula, da família, de alguns educadores contribui muito para isso. Apesar desses vários fatores, a culpa é atribuída na maioria das vezes apenas aos professores, pois, muitos julgam que eles são os únicos responsáveis para

manter o nível de ensino numa margem positiva. Isso só ressalta o grande desafio que os professores têm em mãos. Sendo necessário constantemente de pesquisas, planejamentos para lidar com as várias situações diante os seus alunos.

São variadas as formas de ensino que o professor planeja para dar a sua aula, e variadas às formas que determinados professores resolvem deixar o planejamento por conta dos seus alunos. Para entender como o ato de planejamento é executado em sala de aula, observamos dois profissionais de Língua Portuguesa, afim de investigar como cada um planeja e realiza sua aula, nas turmas de português do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Avelino Pinheiro, localizada na cidade de São Miguel/RN. Tendo em vista que consideramos o professor muito mais que um profissional que está ali para tirar uma dúvida do aluno, ele é quem irá preparar aquele aluno para a vida na academia, na vida individual e no social. Por isso, quando ele trabalha de acordo com cada necessidade do seu aluno, apresenta de forma objetiva o conteúdo que lhes vão ser apresentados, ele torna-se o verdadeiro professor que está preocupado em formar seres pensantes.

Nesse artigo analisaremos as formas como cada professor de uma mesma área, mas com maneira diferente de lidar com os alunos e planejamento. Para fundamentação teórica do nosso trabalho, utilizamos dos estudos de Piletti (2004); Bruini (2007), (2008); Haydt (2006); Menegolla; Sant'Anna (1995), fornecem o material necessário para análise e desenvolvimento do artigo, possibilitando mostrar que o ser humano é social por natureza, curioso, que aprende rápido, mas se isso é esquecido e colocado como apenas algo que todos têm em comum, será esquecido que para saciar a curiosidade e para aprender é necessário que haja alguém ou algo que transmita esse conhecimento. O professor é o responsável em transmitir o que é necessário para uma boa aprendizagem, mas somente se ele realmente se interessar em ensinar, se preocupar em organizar suas técnicas e seus alunos tiverem o compromisso e vontade de aprender.

Sendo assim, em primeiro momento apresentaremos alguns apontamentos feitos durante as observações das aulas, abordando a relação do professor e do aluno, posteriormente a importância do planejamento de aula, por último nossas conclusões acerca do que foi debatido.

O PLANEJAMENTO DE UMA BOA AULA

O ato de planejar deve ser feito muito antes de entrar em uma sala de aula, precisamos levar em consideração todos os possíveis imprevistos, cada personalidade que iremos encontrar em



sala de aula, os conteúdos que iremos trabalhar e qual melhor método deve ser utilizado para que o aluno possa compreender de forma clara os assuntos expostos. Sobre isso os PCN's destacam que

Há estreita relação entre o que e como ensinar: determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem tratamento didático específico. A questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. (BRASIL, 1998, p.65)

Durante as observações na turma do 7º ano o professor apresentou um plano bimestral bem desenvolvido, nele era apresentado cada etapa que seria realizada durante as aulas de cada dia do bimestre (1º, 2º, 3º e 4º), o objetivo e característica abordada em cada aula, às pesquisas que deveriam ser realizadas pelos alunos com a sua orientação, o tema que seria abordado naquela aula, como por exemplo, na primeira aula observada, estava sendo trabalhado a desigualdade de classes. No planejamento que o professor apresentou, ele tinha organizado etapas que iria executar com seus alunos, entre elas elaboração de texto sobre o tema, exposições e pesquisas a serem realizadas. Ele discutiu o assunto usando o material do livro didático e também as suas próprias pesquisas, tendo o cuidado de atender a cada aluno, tirar suas dúvidas e proporcionar momentos de discussão em aberto, podemos ressaltar que

O planejamento é uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana. Planejar é analisar uma realidade e prever as formas alternativas da ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. [...] Quando falamos em planejar o ensino, ou a ação didática, estamos prevendo as ações e os procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e da experiência de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos. Nesse sentido, o planejamento de ensino torna-se a operacionalização do currículo escolar. (BRUINI, 2008)

Planejar vai muito além de prever um ato, ele é organizar o que está sendo trabalhado, para o que se irá trabalhar ter um alicerce pronto. Quando o professor planeja a sua aula, ele está abrindo todas as possibilidades de trabalhar o conteúdo e a interação da turma. Na turma do 7º ano o professor encontrou muitas dificuldades a serem trabalhada, uma delas era o desinteresse dos

alunos. Ele buscava da melhor maneira atrair a atenção dos seus alunos. A cada aula, ele propunha uma atividade diferente que pudesse excitar a criatividade e interesse deles e fazer com que o conteúdo fosse trabalhado fora da monotonia. Aos poucos era visto que sua tática estava apresentando os resultados desejados. Sua determinação e o seu bom planejamento e atenção o cada aluno, cada personalidade foram os grandes ajudantes na sua tarefa. Ele mostrou que “o professor não pode se limitar a um simples repetidor” (PILETTI, 2004, P.19).

Quando o professor assume o papel de ser apenas um repetidor de palavras, ele está submetendo seus alunos a um aprendizado frágil, que é apenas baseado em palavras sem ações. Isso ocorreu na turma do 6º ano observada, o professor não tinha a mínima ideia de como encaminhar a classe, qual o conteúdo estava sendo estudado. Esse fato só dificultou ainda mais a condição dos alunos, que não dominavam o conteúdo e não tinham interesse nas aulas. Fatos como esse, acontecem muito, prejudicando a já frágil educação do país. O desempenho do professor conta muito com a aprendizagem dos alunos, pois ele exerce muita importância na educação, como aponta Piletti (2004), que embora o professor não seja o único responsável pela educação, ele desempenha e continuará a desempenhar um papel importante na educação das gerações futuras.

Por esse motivo é importante sua participação em sala de aula, pois, ele é um exemplo para os alunos, e quando esse exemplo é levado para o lado negativo, seus alunos aprenderam de forma negativa. O professor é o responsável pela formação dos seus alunos, ele é quem orienta e planeja o que é necessário para uma boa formação. Quando deixa de planejar e se torna apenas uma peça na sala de aula, ele compromete gravemente o seu papel de formador, pois seus alunos irão mostrar o seu reflexo em suas atitudes. Esse ponto foi muito observado na turma do 6º ano, os alunos não tinham nenhum compromisso para com o professor, a escola ou a gestão, esse comportamento era o reflexo do que estava sendo feito pelo professor, pois não se via interesse nele para planejar a aula, apenas para abrir o livro didático e passar exercícios sem uma finalidade formadora.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Que a relação entre o professor e o aluno é fundamental, isso já sabemos. Uma aula, mesmo que seja bem planejada, não tem como ser executada de forma proveitosa se a relação do educador com seus educandos não for de parceria. É importante que o ato de planejar, leve em consideração por parte do professor, os vários tipos de alunos que ele possui numa mesma sala. Respeitar o ritmo de aprendizado do aluno, ajuda com que ele contribua mais livremente e sem medo durante as aulas, planejar atividades que incluam os conhecimentos prévios com os conhecimentos a serem



adquiridos durante a aula, é essencial para despertar o interesse por pesquisa e debate dos alunos.

Assim

Para os alunos que provêm de comunidades com pouco ou nenhum acesso a matérias de leitura, ou que oferecem poucas possibilidades de participação em atos de leitura e escrita junto a adultos experientes, a escola poderá ser a única referência para a construção de um modelo de leitor e escritor. Isso só será possível se o professor assumir sua condição de locutor privilegiado, que se coloca em disponibilidade para ensinar fazendo. (BRASIL, 1998, p.66)

A parceria formada por ambas as partes é importante, um aluno forma o professor, assim como o professor forma o aluno. Ter o planejamento como centro para construção dessa relação é o educador entender as necessidades do seu aluno, sabendo lidar com os imprevistos na sala de aula e além disso, tentar ver que o mau ou bom desempenho do aluno deve ser visto como incentivo para gerar aulas cada mais didáticas e proveitosas.

Nas aulas observadas, vimos apenas um dos professores se preocupando com essa questão, tentando solucionar de forma rápida e precisa as dificuldades dos seus alunos, indo as cadeiras e tirando dúvidas individualmente, formando rodas de conversas e debatendo o conteúdo de forma que todos pudessem contribuir, sem deixar de fora nenhum aluno, usando de textos variados e dinâmicas para apresentar os conteúdos sugeridos no livro didático. Já o segundo professor, apenas se preocupava em corrigir a atividade no quadro, sem se preocupar se o aluno tinha ou não uma dúvida, se ele poderia contribuir de uma outra forma para a solução do conteúdo. Para ter um bom desempenho no seu planejamento, para que a relação professor e aluno seja construída temos que ter em mente que “se tivermos um pouco de amor por nossos educandos e um pouco de responsabilidade pelo futuro da humanidade, tentaremos fazer algo. É preciso sair desse círculo vicioso.” (HAYDT, 2006, p.26). O bom planejamento só é bem executado quando trabalhamos para o aluno, pensando no aluno e agindo junto com o aluno.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

Diante dos fatos debatidos até o presente momento deste trabalho, iremos de forma mais detalhada apresentar a importância do planejamento para o desenvolvimento de uma aula em qualquer nível de ensino, tendo o objetivo de atender as necessidades dos alunos e para o bom

desempenho de ensino e aprendizagem. Menegola; Sant'Anna (1995, p.15) em seu texto “ O ato de planejar” nos mostra que “planejar é uma preocupação que envolve a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa. ” Dessa forma, como pode o professor ir para uma classe onde se depara com 40 alunos, as vezes menos ou mais alunos que isso, e não planejar os seus atos? O planejamento é a forma que devemos utilizar para trabalhar o previsível, e mais ainda para se preparar para o imprevisto. Não vamos fazer uma viagem sem antes planejar a quantidade de dinheiro que podemos gastar, onde iremos dormir, onde iremos comer, etc, então como educadores, não podemos deixar de planejar a viagem mais importante e desafiadora que temos, o ato de ensinar, Saber o que trabalhar com o aluno, qual passo seguir diante de um determinado tema é de extrema importância para que nossos educandos entendam os conteúdos que são passados e exigidos a eles numa avaliação. Portanto:

Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, p planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos. (HAYDT, 2006, p. 94)

Dessa forma, o professor ao ingressar na sala de aula, deve apresentar um planejamento da sua aula, afim de ter base sobre a divisão dos conteúdos a serem trabalhados e a maneira como irá executar as tarefas que a escola ou o livro didático o orienta. O planejamento com o conteúdo é importante, pois é ele que irá servir de base de conhecimentos para os alunos, não devendo ser aplicado de qualquer forma. O professor deve planejar sua aula

Considerando que o tratamento didático não é mero coadjuvante no processo de aprendizagem, é preciso avaliar sistematicamente seus efeitos no processo de ensino, verificando se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. [...] o conteúdo selecionado pode ter recebido tratamento didático inadequado e, desse modo, os efeitos pretendidos podem não ter sido atingidos; a atividade realizada pode ter sido muito interessante, mas não ter permitido a apropriação do conteúdo e, nesse caso, os resultados podem não ser satisfatórios. (BRASIL, 1998, p. 65-66)

Como já ressaltado, o modo como o professor planeja sua aula irá contribuir para que ele desenvolva bem os conteúdos, para que mesmo em frente a imprevistos, consiga encontrar a melhor solução diante do problema. O aluno deve ser sua maior preocupação, pois é nele que suas ações irão ser refletida, se o professor trabalha de forma inadequada os conteúdos, pouco seus alunos irão aprender, porém se ele se preocupa em levar novos conteúdos, interagir, propor pesquisas, desafios e planejar as etapas de desenvolvimento dos conteúdos, seus alunos irão aprender e ter maior proveito das atividades propostas.

O planejamento da aula deve ser a bússola do professor durante todo o ano letivo, sistematizar os conteúdos por aula significa preparar as etapas de todas as atividades que ele planejar desenvolver com seus alunos, durante aulas, palestras e trabalhos, buscando a melhor forma de ter uma relação aluno-professor e professor-aluno para o ensino e aprendizagem de forma satisfatória. Podemos destacar ainda que

O plano de aula deve estar adaptado às reais condições dos alunos: suas possibilidades, necessidades e interesses. Ao elaborar o seu plano de aula, o professor deve levar em conta as características dos alunos e partir dos conhecimentos que eles já possuem. Por isso, é importante que o professor faça uma sondagem do que os alunos já sabem sobre os conhecimentos a serem desenvolvidos. (HAYDT, 2006, p.103)

O professor faz seu aluno. São seus atos que irá contribuir para a formação de um novo cidadão. É importante que o educando esteja atendo as necessidades dos seus alunos, que planeje onde ele deve trabalhar de forma mais detalhada, quais os pontos que precisam melhorar e quais aperfeiçoar. Tudo isso é possível quando ele planeja suas ações em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o planejamento é um importante fator para o professor trabalhar com seus alunos, ele é a base necessária para se trabalhar conteúdo, interação e ensino. Como foi apresentado no decorrer do trabalho, o professor é o exemplo que os alunos seguirão para uma vida muito além da sala de aula. Como formadores é essencial que eles estabeleçam essa relação com o seu aluno. O ato de planejar vai muito além do “planejar aula”, ele direciona a maneira como o professor poderá trabalhar com situações de diferentes ângulos. Quando isso é deixado ao acaso, os resultados podem

não ser os melhores. Por isso foi mostrada a diferença de um professor que planeja sua aula, a maneira de trabalhar com cada aluno, como despertar o seu interesse, para o professor que se torna apenas mais um sem foco na sala de aula. O conteúdo aqui apresentado não tem como objetivo desvalorizar o trabalho feito pelo profissional, apenas mostrar que a relação professor e aluno pode se tornar mais acessível se o professor estiver preparado para atender a todos nas suas características individuais e saber trabalhar da melhor maneira o resgate de interesse do seu aluno. Isso facilitará a interação da turma, e o crescimento na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil.** Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>. (ACESSO: 01 de novembro de 2016)

BRUINI, Eliane da Costa. **O planejamento da ação didática.** Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-planejamento-acao-didatica.htm> (ACESSO: 01 de novembro de 2016)

HAYDT, R. C. C. Didática e filosofia. In: _____. **Curso de Didática Geral.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. O Planejamento da ação didática. In: HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 94-111.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar: Currículo-Área-Aula.** 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995. Pág.15-37.

PILETTI, Claudino. A motivação da aprendizagem. In: _____. **Didática geral.** 23. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 232 - 243.